

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Vol 2

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kápio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
 Ilvanete dos Santos de Souza
 Ismael Santos Lira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Ismael Santos Lira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0711-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.119222511>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lira, Ismael Santos (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Temos alguns pilares que inspiram a organização deste livro: o reconhecimento da educação enquanto fenômeno social, as perspectivas que permeiam o processo educacional, harmonizando com o reconhecimento de tendências que forjam a educação como um campo de pesquisa multidisciplinar em contínua e necessária evolução.

Pensarmos a educação enquanto fenômeno social nos conduz a considerar como não triviais o contexto cultural e tudo que dele decorre: os hábitos compartilhados socialmente, os valores morais que identificam uma coletividade específica, as crenças que a mantém coesa. Durkheim (1985), já no início da constituição da Sociologia como disciplina acadêmica, chamava atenção para o fato social como aquilo que perpassa pelos modos de pensar, agir e sentir; que reverberam sobre os indivíduos, exercendo uma “força” sobre as adaptações as regras socialmente estabelecidas. A educação, por exemplo, é um fato social, pois durante todo esse processo os indivíduos vão se desenvolvendo enquanto sujeitos e preparando-se para a vida em sociedade.

Nesse novo século, temos como tendências (não apenas essas), para as práticas pedagógicas, o uso cada vez mais acentuado das tecnologias digitais da comunicação e informação, como a cultura maker, a gamificação e a realidade virtual, destaque para atividades escolares que busquem, de fato, o protagonismo dos estudantes como, por exemplo, a aprendizagem baseada em problemas. Essas tendências estão sendo implementadas, mesmo que timidamente, em algumas instituições de educação ao redor do mundo.

Nesse cenário, viu-se ainda com mais clareza a necessidade de rever o processo formativo dos professores a fim de atender as demandas curriculares e pedagógicas. Cabe aqui localizar o leitor quanto ao contexto social em que os estudos, aqui apresentados, foram gestados. Trata-se de um período pós-pandêmico em que ainda buscamos adaptações para uma nova realidade decorrente de um fenômeno que acentuou ainda mais as desigualdades sociais tais como o acesso à tecnologia e infraestrutura precária das escolas.

As reflexões tecidas nesta obra, intitulada: “**A Educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências**” trazem algumas discussões cujo foco problematiza a educação em diferentes contextos, inclusive o pandêmico, a Educação Matemática Inclusiva, a formação de professores, entre outros.

Dessa forma, convidamos os interessados nos diferentes fenômenos que compõem a educação enquanto prática social enriquecida pelos múltiplos contextos no qual se desenvolve, a refletir à luz desta obra, suas perspectivas e tendências. Esperamos ainda, que ao explorar esse volume, os estudos nele contido possam promover outras investigações e compartilhamentos sobre as

nuances que compõe a educação. Esperamos ter aguçado sua curiosidade sobre as temáticas aqui apresentadas. Portanto, vamos começar?

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Ismael Santos Lira

CAPÍTULO 1	1
DESIGNING WORKSHOPS ON CIVIC CULTURE FOR INCLUSIVE TRANSMEDIA STORYTELLING	
Ismael Cardozo Rivera Aurora Madariaga Ortuzar	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225111	
CAPÍTULO 2	17
DISSENSOS E CONSENSOS ENTRE O PROGRAMA DE ENSINO INTEGRAL E O ENSINO REGULAR	
Fábio Junior Pinheiro da Silva Juliani Andreia Garcia Caltabiano Thiago Teiji Machado Juliana Marcondes Bussolotti Patrícia Cristina Albieri de Almeida Ana Maria Gimenes Corrêa Calil	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225112	
CAPÍTULO 3	25
CONCEPCIONES DE LOS ESTUDIANTES RESPECTO AL USO DE LA WIKI	
Ladislao Romero Bojórquez Alejandra Utrilla Quiroz Mariana Consuelo Romero Utrilla	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225113	
CAPÍTULO 4	32
EFEITOS PSICOSSOCIAIS E EDUCACIONAIS NA CRIANÇA VÍTIMA DE ABUSO SEXUAL - INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA	
Sara dos Santos Nunes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225114	
CAPÍTULO 5	43
CONCEITOS DE ALFABETIZAÇÃO E DE LETRAMENTO COMO INDICADORES DE METODOLOGIAS PARA APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA	
Simone de Souza Vanessa Freitag de Araújo Paula Roberta Miranda	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225115	
CAPÍTULO 6	54
EM DEFESA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS: UM EXERCÍCIO DEMOCRÁTICO	
Dennys Gomes Ferreira João Guilherme Rodrigues Mendonça	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225116	

CAPÍTULO 770

ENSINO E PESQUISA FORMANDO ATRAVÉS DOS VALORES NO PIBIB:
INGRESSO DO ESTUDANTE NO UNIVERSO DO FRANCÊS

Inalda Maria Duarte de Freitas

Ana Maria de Freitas Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225117>

CAPÍTULO 878

ESTILO DE PENSAMIENTO Y LOGRO DE APRENDIZAJE EN ESTUDIANTES
DE LA CARRERA PROFESIONAL DE EDUCACIÓN PRIMARIA DEL
INSTITUTO SUPERIOR PEDAGÓGICO PUNO

Eliana Lisbeth Arce Coaquira

Ronald Raul Arce Coaquira

Solime Olga Carrión Fredes

Apolinar Florez Lucana

Daniel Quispe Mamani

Newton Edgar Yanapa Quispe

Juan Mauricio Pilco Churata

Yerko Ademir Boza Condorena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225118>

CAPÍTULO 992

FAKE NEWS NO ENSINO REMOTO: PERSPECTIVAS DE PROFESSORES DO
ENSINO MÉDIO DO ESTADO MARANHÃO

Marcia Amelia Gaspar Matos

Vicente de Paula Campos Freitas

Nayane de Jesus Pinheiro

Cristiane Silva Gonçalves

Mariana Guelero do Valle

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225119>

CAPÍTULO 10..... 103

AVALIAÇÃO DO ENSINO NA FORÇA AÉREA: ANÁLISE DA ARTICULAÇÃO
ENTRE O CURRÍCULO E A PRÁTICA DOCENTE

Maria Alessandra Lima Moulin

Paulo Pereira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251110>

CAPÍTULO 11118

GAMIFICAÇÃO: ESTRATÉGIA ATIVA PARA A PROMOÇÃO DA
APRENDIZAGEM MATEMÁTICA POR MEIO DA TECNOLOGIA

Aline Lima de Oliveira

Carlos Eduardo da Silva Rodrigues

Amanda Pereira Santana

Adailto Raimundo Muniz da França

Bárbara Paula Bezerra Leite Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251111>

CAPÍTULO 12..... 135

DIDÁTICA – ANÁLISE CONCEITUAL

Adelcio Machado dos Santos

Rubens Luís Freiberger

Daniel Tenconi

Danielle Martins Leffer

Alisson André Escher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251112>

CAPÍTULO 13..... 144

DISEÑO E IMPLEMENTACIÓN DE ESTRATEGIAS DIDÁCTICAS EFICACES PARA EL APRENDIZAJE DE LOS GRUPOS FUNCIONALES DE QUÍMICA ORGÁNICA EN LA SECUNDARIA

Amanda Lucía Quiroga González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251113>

CAPÍTULO 14..... 153

CONTOS DE FADAS COMO PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gabriela Aparecida de Lima

Maria Luiza Batista Bretas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251114>

CAPÍTULO 15..... 173

BANQUETE DE LEITURA: A IMPORTÂNCIA E A NECESSIDADE DA LEITURA PARA A FORMAÇÃO HUMANA E CIDADÃ

Ana Rita de Almeida Neves

Antonio Jorge Sena dos Anjos

Kenya Costa Pinto dos Anjos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251115>

CAPÍTULO 16..... 179

GIRA, GIRA, GIRANDO: REINVENTANDO METODOLOGIAS NA RODA PARA ESCUTA DE NARRATIVAS DE MULHERES QUILOMBOLAS

Márcia Evelim de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251116>

CAPÍTULO 17.....191

GÊNERO, SEXUALIDADE E BULLYING: OS REFLEXOS DO PRECONCEITO E DA DISCRIMINAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Dennys Gomes Ferreira

João Guilherme Rodrigues Mendonça

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251117>

CAPÍTULO 18.....	206
HISTÓRIA DOS NÚMEROS INTEIROS COMO REGÊNCIA PARA O 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Herlaine Estefani Barros Neris	
Aléxia Duarte Drefs	
Danielly Barbosa de Sousa	
Abigail Fregni Lins	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251118	
CAPÍTULO 19.....	219
IMPACTOS NA PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADES FÍSICAS E ADESÃO À BUSCA DE OUTRAS FORMAS DE TREINAMENTO DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL DESENCADEADO PELO COVID-19	
Ugo Gonçalves de Moraes	
Edson Torres de Freitas	
Matheus de Jesus	
Rafael Ventura	
Fabrício Madureira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251119	
CAPÍTULO 20	231
EDUCAÇÃO E PLANEJAMENTO DE FINANÇAS PESSOAIS	
Raquel Virmond Rauen Dalla Vecchia	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251120	
CAPÍTULO 21.....	239
INOVAÇÃO DE INSTRUMENTOS AVALIATIVOS COMO MEIO PARA MELHORAR A AQUISIÇÃO DA LEITURA NA LINGUAGEM ESCRITA DO ESTUDANTE COM AUTISMO	
Lindinalva Maria Silva D'Abreu	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251121	
CAPÍTULO 22	251
GENÉTICA PELAS MÃOS: MODELO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE GENÉTICA AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS VISUAIS	
Lana Dias da Silva	
Eliana Michelle Paviotti-Fischer	
Karla Beatriz Lopes Baldini	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251122	
SOBRE OS ORGANIZADORES	259
ÍNDICE REMISSIVO.....	261

CAPÍTULO 2

DISSENSOS E CONSENSOS ENTRE O PROGRAMA DE ENSINO INTEGRAL E O ENSINO REGULAR

Data de aceite: 01/11/2022

Fábio Junior Pinheiro da Silva

Discente do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté - UNITAU

Juliani Andreia Garcia Caltabiano

Discente do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté - UNITAU

Thiago Teiji Machado

Discente do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté - UNITAU

Juliana Marcondes Bussolotti

Profa. Doutora, orientadora e coordenadora do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté - UNITAU

Patrícia Cristina Albieri de Almeida

Profa. Doutora, orientadora e docente do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté - UNITAU

Ana Maria Gimenes Corrêa Calil

Profa. Doutora, orientadora e coordenadora adjunta do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté - UNITAU

RESUMO: O Programa Ensino Integral da rede estadual de Ensino de São Paulo existe desde o ano 2012, sob o regime de contratação de 40 horas semanais. É descrito pelo Regime de Dedicção Plena e Integral (RDPI). Em comparação com o contexto de ensino regular, quais têm sido os avanços significativos nos objetivos marcados para este contexto de ensino integral? O objeto de estudo desta pesquisa foi a condição do trabalho docente nos âmbitos do ensino regular e do Programa Ensino Integral. Este estudo deu-se por meio de entrevistas semiestruturadas com seis professores com idades entre 32 a 55 anos, que atuam em seis diferentes escolas do Programa Ensino Integral de uma Diretoria de Ensino na região do Vale do Paraíba. Para a análise dos dados, utilizou-se da Análise Textual Discursiva. As informações emergentes mostraram que há consensos e dissensos, bem como a profissão docente ainda encontra-se na idade do ofício.

PALAVRAS-CHAVE: Programa Ensino Integral; Ensino Regular; Análise Textual Discursiva.

ABSTRACT: The Integral Education Program at the São Paulo state education network has existed since 2012, under the

contracting regime of 40 hours per week. It is described by the Full and Integral Dedication Regime (RDPI). In comparison to the context of regular education, what significant advances were made in the goals set for this context of full time education? The object of study in this research was the condition of the teaching work in the scope of regular education and the Full Time Education Program. This study was carried out through semi-structured interviews with six teachers aged between 32 and 55 years old, who work in six different schools of the Full Time Teaching Program from a Education Directory in the region of Vale do Paraíba. For the data analysis, Discursive Textual Analysis was used. The emerging information showed that there is consensus and disagreements, and that the teaching profession is still set in a bureaucratic age.

KEYWORDS: Integral Education Program; Regular education; Discursive Textual Analysis.

1 | INTRODUÇÃO

O objeto de estudo desta pesquisa foi a condição do trabalho docente nos âmbitos do ensino regular e do Programa Ensino Integral (PEI) tendo em vista compreender não só como os professores lidam com os desafios, as dificuldades e as possibilidades de suas práticas nesses dois contextos, mas, sobretudo, como o ambiente e as condições de trabalho, em ambos os contextos, impactam ou não nas etapas de seus ciclos profissionais docentes e no processo de constituição identitária.

O contexto laboral geral dos professores que trabalham no PEI é descrito pelo Regime de Dedicção Plena e Integral (RDPI) no contexto do Programa Ensino Integral, implementado na rede estadual de Ensino de São Paulo desde o ano 2012, sob o regime de contratação de 40 horas semanais. Pergunta-se: em comparação com o contexto de ensino regular, quais têm sido os avanços significativos nos objetivos marcados para esse contexto de ensino integral? Como esses avanços, deveras ou não, se manifestam como consolidação da profissionalização docente em detrimento de processos de resignificação de perspectivas acerca da profissão do ensino, tais como a de ofício (TARDIF, 2013) e reforços amiúdes de uma visão fabril dos saberes docentes, com ênfase na dimensão da produção, segundo Tardif e Raymond (2000)?

Indagou-se se o problema, que fenomenologicamente mostrou-se passível de investigação e para o qual buscou-se respostas, poderia ser explorado por meio de entrevistas. A partir da hipótese de que sim, haja vista de que as empiricidades dos professores se mostram enquanto fenômenos de processualidades de consolidação de perfis profissionais, que podem ser objetos de construção de narrativas a partir de diferentes experiências na educação básica, problematizou-se: fenomenológica e hermenêuticamente, “o que é isso que se mostra” nos depoimentos de professores, com experiências no ensino regular e no programa de ensino integral, acerca de como constituem seus desenvolvimentos profissionais para lidarem com os desafios, as dificuldades e as possibilidades, emergentes das suas vivências?

Este estudo deu-se por meio de entrevistas semiestruturadas com seis professores

com idades entre 32 a 55 anos, que atuam em seis diferentes escolas do Programa Ensino Integral de uma Diretoria de Ensino da região do Vale do Paraíba. A escolha de cinco professores para as entrevistas tomou como base profissionais docentes de distintas idades que trabalham ou já trabalharam em diferentes escolas em âmbitos de ensino regular e de programa de ensino integral. Além desses, outrossim entrevistou-se um professor que atualmente trabalha em programa de ensino integral e “acumula cargo” em escola regular, somando-se, portanto, o quantitativo de seis profissionais docentes.

Justifica-se a relevância deste trabalho, pois buscou-se encontrar em campo experiências em dois âmbitos distintos da educação básica que dialogassem com o referencial teórico explorado e estudado na disciplina Profissão Docente e Desenvolvimento Profissional do Programa de Pós-graduação – Mestrado Profissional em Educação (MPE) da Universidade de Taubaté – UNITAU, bem como promover experiência na elaboração e condução em grupo de um estudo de campo por meio de entrevistas e questionários semiestruturados, com análise qualitativa de seus resultados acerca do desenvolvimento da profissionalidade docente em âmbitos específicos.

Para a análise dos dados, utilizou-se da Análise Textual Discursiva por tratar-se de uma metodologia de análise de dados qualitativos com base em epistemologias de perspectivas hermenêutico-fenomenológicas. Nessa, a postura do pesquisador é criativamente observar e descrever as informações em corpus textuais, buscando não apenas o entendimento, mas a compreensão daquilo que se mostra à consciência para enfim unitarizar suas unidades de sentido, categorizar as informações emergentes e produzir, a partir do protagonismo do pesquisador, metatextos enquanto a explicitação dos resultados.

2 | CONCEPÇÕES DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: CRISES DE IDENTIDADES, IDADES E COMPETÊNCIAS EM CICLOS PROFISSIONAIS

No trabalho dos profissionais da educação pública, seus labores são regulados por resoluções, portarias e decretos dos órgãos superiores das secretarias da educação em todas as esferas – municipal, estadual e federal. Nesse diapasão, o entendimento social parece ser o de que o professor da rede pública não tem *status* de profissional autônomo, mas sim, o de um profissional como qualquer outro, pleno de direitos e gozando de prestígios. No entanto, tal entendimento tem-se transformado profundamente, haja vista o diagnóstico de Morgado (2011), que afirma ser essa uma profissão em movimento de declínio.

Tardif (2013) é um dos autores que se debruçam em olhar para a profissão docente de modo a lograr, explicitar e sistematizar, tanto quanto possível, o como esta se constitui. Mais do que isso, almejam investigar como as identidades desses profissionais se desenvolvem, além de trazer luz a aspectos sociais sobre o como esse é reconhecido

pelos grupos – de pares, de profissionais de outra áreas ou por meio de perspectivas e aspectos socio-históricos.

No caso do profissional docente da educação básica pública estadual, é o Estado o regulador da avaliação de desempenho dos profissionais da educação. Mas estaria a profissão docente firmada em posição de profissionalidade? E a identidade docente estaria calcada em movimentos de desenvolvimento profissional, conforme Roldão (2008)? Ou essa se encontra ainda no intento de se constituir a partir de tentativas de superação da idade do ofício em detrimento da de profissão, de acordo com Tardif (2013)?

A profissão do ensino apresenta ainda formas antigas de empiricidade, tais como a de ensino como vocação e de ensino como ofício (TARDIF, 2013, p. 553). E essas formas encontram-se, sobretudo, em países da América Latina, o que corrobora o outrossim afirmado pelo autor, que a evolução da profissão docente é desigual entre os países, o que consequentemente dificulta o avanço rumo à profissionalização. Nesse sentido, muitos são os desafios da educação básica, e no Brasil isso não poderia ser diferente.

Sabe-se que a carreira docente é bastante desvalorizada no que se refere aos seus saberes, de acordo com Tardif (2013). Paga-se pouco, apresenta poucas possibilidades de ascensão que atraiam novos profissionais, promove descredibilidade à algumas matérias em detrimento da supervalorização de outras, leva alguns docentes a assumirem aulas em múltiplas escolas o que, por conseguinte, isso impacta na qualidade de seu ensino. Enfim, muitos são os consensos e dissensos nesse âmbito laboral. Assim sendo, iniciativas que pensem em promover mudanças estruturais educacionais poderiam avançar o movimento de profissionalização docente, embora os desafios no ensino regular sejam muitos, bem como o são os do PEI.

Sim, o ato de ensinar se caracteriza como um ofício de desafios constantes. Ou como uma profissão de constantes desafios? Ou ainda enquanto constantes superações de desafios, haja vista seus atores sociais terem nascido para isso, terem vocação para ensinar? Ainda em Tardif (2013), a chamada idade do ofício da profissão de desafios ganha destaque a partir da segunda grande guerra. Porém, não sem antes passar pela chamada idade da vocação, onde se a concebia, conforme o autor, enquanto a idade da profissão de fé.

Tardif (2013) defende que essa idade do trabalho ainda não foi superada, haja vista as múltiplas desigualdades de condições mundo afora que, novamente, explicitam o movimento lento existente rumo à idade da profissionalização. Os professores “[...] ocupam uma posição estratégica no interior das relações complexas que unem as sociedades contemporâneas aos saberes que elas produzem e mobilizam com diversos fins” (TARDIF, 2002, p. 33), porém, ainda não são vistos em posição de prestígio.

De acordo com Morgado (2011), a posição da profissão docente é a de declínio. Todavia, como forma de mudança de rumos desse diagnóstico, o autor aponta o professor como chave central de transformação por meio de sua autonomia curricular. Contrapõe

inclusive o termo movimento de profissionalização com o de desenvolvimento profissional, segundo Day (2001) e Roldão (2008), que se apoiam em constantes processos de formação continuada para que se consolide de fato o que Tardif (2013) chamou de idade da profissão.

A partir dessas perspectivas é que Morgado (2011, p. 797) conclui que “Competências profissionais, cultura profissional e identidade profissional são, pois, três pilares essenciais da profissionalização para o desenvolvimento da profissionalidade docente”.

3 I MÉTODO E O METATEXTO DA ANÁLISE

Partindo da concepção de fenomenologia de Oliveira e Silva, Lopes e Diniz (2008), com base em Husserl, enquanto “[...] estudo dos fenômenos, daquilo que aparece à consciência, daquilo que é dado, buscando explorá-lo” (OLIVEIRA E SILVA; LOPES; DINIZ, 2008, p. 255) e da hermenêutica, segundo Coreth (1973, *apud* TESTA 2019, p. 1), que aponta que “[...] o problema da hermenêutica é o problema da compreensão”, decidiu-se pela Análise Textual Discursiva ou simplesmente ATD, como é amplamente conhecida.

Essa, conforme Santos e Dalto (2012), trata-se de uma estratégia metodológica de análise que promove a construção categórica não excludente, bem como oferece ao agente pesquisante perspectivas amplamente holísticas e abrangentes. A epistemologia sobre a qual se baseia a metodologia de análise de dados qualitativos parte de concepções hermenêutico-fenomenológicas, mais especificamente em Heidegger e Gadamer, e as fenomenologias em Husserl e Merleau-Ponty, haja vista de que busca a descrição dos fenômenos com vistas à suas compreensões.

A ATD é “[...] uma abordagem de análise de dados que transita entre duas formas consagradas de análise de pesquisa qualitativa, que são a análise de conteúdo e análise de discurso” (MORAES; GALIAZZI; 2006, p. 118). Considerando as três etapas de realização da ATD – unitarização, categorização e metatextos – partiu-se para a preparação do *corpus* de análise. Foram retiradas as perguntas do roteiro semiestruturado e consideradas enquanto um grande *corpus* de análise todas as respostas em um único texto em cada conjunto de respostas dos participantes, sendo os *corpus* textuais do: professor A, professor B, professor C, professor D, professor E e professor F.

Da leitura aprofundada de cada *corpus*, foram desestruturados os textos de modo a unitarizar-se unidades de sentidos que direcionasse as compreensões iniciais para alguma categoria emergente a partir da pergunta “o que é isso que se mostra nas respostas dos professores de A a F”. Desse processo manual de unitarização, descreveram-se os fenômenos que culminaram em quatro categorias emergentes dos dados, sendo Condições de Trabalho na Escola - Aspectos Positivos; Condições de Trabalho na Escola - Aspectos Negativos; Concepções sobre a Profissão e o Profissional Docente; **Concepções sobre a Gestão Docente**.

Das unidades de sentido organizadas, sendo cada uma das quatro categorias

discriminadas em cores correspondentes, partiu-se para os processos de descrição das unidades nas categorias – inicial, intermediário e final -, resultando em metatextos então expressos como a explicitação da análise textual discursiva realizada.

3.1 Dissensos e consensos: Análise textual discursiva a partir das categorias emergentes

Na Categoria Condições de Trabalho na Escola – Aspectos Positivos - é evidenciado, à partir das falas dos entrevistados que, apesar do aumento da demanda burocrática, o tempo de permanência para cumprimento dessa demanda é suficiente, desde que o docente logre fazer de forma correta a gestão de seu tempo. Ressalta-se que tal gestão depende do módulo de aulas atribuídas. De acordo com o expresso pelo professor C, o docente *“[...] precisa dedicar tempo para planejar suas ações”*. Outrossim, é evidente nos discursos textualmente analisados que os resultados nas avaliações são positivos e alcançados e que há maior interação entre professores e alunos em comparação com o ensino regular. *“[...] são difíceis de ocorrer na regular”*.

Na Categoria Condições de Trabalho na Escola – Aspectos Negativos -, houve unanimidade entre os entrevistados no que se refere à demanda burocrática. Demonstra um aumento considerável nas atribuições ligadas à função do professor, que revelam em seus discursos palavras que evidenciam a profissionalidade docente ainda profundamente arraigada à idade do ofício.

Todo o pensamento explicitado acerca da profissão docente traz elementos ligados ao fazer e ao cumprimento de tarefas; destarte, corroboram o universo do trabalho e suas compreensões – o ofício de se ensinar alguma coisa a alguém (ROLDÃO, 2008; MORGADO, 2011; TARDIF, 2013; TARDIF E RAYMOND, 2000), contrapondo o aspecto da profissionalidade, validada e atestada por pares e pela sociedade, ainda não alcançada, de acordo com Tardif (2013). Outro aspecto negativo, que é consenso entre os entrevistados, é a falta de coletividade no ambiente de trabalho e evidenciada competitividade entre pares, cenário esse que, segundo os depoentes, não mostra-se explicitamente em uma escola regular. Em âmbito regular, os docentes não são expostos a um rigoroso processo de avaliação quanto no de uma de uma escola PEI. Tais processos dão-se de maneiras distintas, haja vista de que o processo avaliativo constante é próprio do desenho do programa.

Excessivas evidências de registro de boas práticas, constantemente cobrados de seus docentes, resultam em competitividade no PEI. Conforme os entrevistados, hipoteticamente interfere-se negativamente nos resultados esperados para o programa, pois resulta insatisfação profissional e corrobora o diagnóstico que, claramente, há um social desprestígio profissional docente e que esta é de fato uma profissão em declínio, de acordo com o apontado por Morgado (2011). Ambientes excessivamente competitivos, bem como calcados em dinâmicas de cumprimentos de demandas excessivamente

burocráticas, podem desencadear adoecimentos entre os professores no PEI. Porém, houve consenso de que tais processos desencadeadores se conectam com um sem número de outras condições, isto é, não se deve olhar para esse fator de modo isolado. Afirmar-se de que se adocece mais no PEI do que no ensino regular é algo que não se pode considerar, haja vista de que tal diagnóstico se observa em ambos os âmbitos. Ressaltou-se consensualmente que adoecimentos, sobretudo os de cunho psicológico, se dão por características e condições emocionais dos professores que lhe são próprias.

Nas Concepções sobre a Profissão e o Profissional Docente, é consenso entre os entrevistados que o prazer na função docente não é menos prazeroso do que em uma escola regular. No entanto, a ideia da profissão docente enquanto atividade repleta de execução de tarefas aparece novamente; destarte, uma vez mais o trabalho do professor encontra-se na idade do ofício (TARDIF, 2013). Os professores que integram o programa podem ser apontados, segundo Huberman (1992), como alocados na fase de diversificação e de desinvestimento e, em algumas falas, pode-se perceber até um certo desinvestimento amargo. Há de igual modo dissenso entre o PEI e a Escola Regular no que se refere ao tempo que o profissional tem para o aprendizado e o estudo. Todavia, há a consciência de que fatores como gestão do tempo e módulos de atribuição apresentam distintas compreensões sobre os múltiplos contextos e que, assim como no aspecto de adoecimento, apontado anteriormente nos discursos textuais analisados, outros tantos fatores devem ser considerados ao olhar-se para as evidências e suas variáveis, inclusive no que se refere ao não aproveitamento de circunstâncias favoráveis aos estudos e às aprendizagens docentes. Conforme os depoentes, são os discentes quem perdem nesse processo, assim como perde a categoria profissional que não logra aprimorar o *habitus*, dentro da perspectiva de Bordieu (2003), que caracterizam elementos constituintes – sociais, empíricos - de sua profissionalidade.

Nas Concepções sobre a Gestão Docente, há variáveis na fala dos entrevistados, notando-se aspectos positivos e negativos entre uma gestão, que verticaliza o poder, e uma gestão democrática. É evidente que, nas escolas onde a gestão é democrática, os professores trabalham e sentem-se melhor, gerando melhores resultados, bem como, em um eventual desligamento do programa, não atribuem isso à gestão. Nas escolas onde há uma verticalização do poder, os professores sentem-se desgastados e desconfortáveis, ocasionando sofrimento e adoecimento, aqui evidenciada a compreensão sobre adoecimento profissional docente em perspectivas mais amplas para além do excesso de demandas e suas idiosincrasias – no âmbito do PEI e do ensino regular.

Mediante o exposto pelas análises textuais dos discursos, as relações complexas estabelecidas com a gestão, dependendo de suas constituições, desencadeiam o chamado desinvestimento amargo, outrossim apontado por Huberman (1992). A cobrança da gestão também é entendida como uma cobrança em cascata, pois, estes também são cobrados por seus superiores. Houve dissenso em afirmar que gestores que verticalizam o poder encontram-se somente em PEI's, pois, em escolas regulares igualmente há gestores

autoritários e despreparados para a função. Por outro lado, nas escolas em que os gestores são democráticos, os trabalhos ocorrem de maneira menos desgastantes e dentro do normal, pontuado pelo professor E como “[...] *tem coisa que depende do jeito que a gestão da escola conduz o funcionamento*”. Tudo depende da maneira que a direção desembaraça as linhas duras do novelo-dispositivo escolar, tornando-as flexíveis, almejando ser linha de fuga em algum momento nos processos, de acordo com Deleuze e Guattari (1995).

Em suma, pode-se perceber que nas falas docentes, quando comparadas às fases descritas por Huberman (1992), há consenso entre os professores que estão nas mesmas fases ou em fases próximas. Por outro lado, distanciam-se, causando um certo dissenso entre docentes que estão em fases mais afastadas. Pode-se concluir, em suma, que o discurso dos professores revelou aspectos burocráticos extremamente arraigados ao fazer e ao trabalho, o que denota que de fato, conforme Tardif (2013), a profissão docente está longe de alcançar o *status* de profissionalidade.

REFERÊNCIAS

DAY, C. **Desenvolvimento profissional de professores**: os desafios da aprendizagem permanente. Porto: Porto Editora, 2001. Cap. 3, p. 85-114.

HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores**. In: NÓVOA, António (Org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 1992.

MORAES, R; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

MORAES, R; GALIAZZI, M. C. Análise textual discursiva: processo construído de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, v.12, n.1, p.117-128, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132006000100009> Acesso em: 14 Ago. 2021.

MORGADO, J. C. Identidade e profissionalidade docente: sentidos e (im)possibilidades. Ensaio: **Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 793-812, out./dez. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362011000500004> Acesso em: 12 Ago. 2021.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Tradução de Francisco Pereira. Petrópolis: vozes, 2002.

TARDIFF, M. RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, ano XXI, no 73, p. 204-244, Dezembro/2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302000000400013> Acesso em: 12 Ago. 2021.

TARDIF, M. A Profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 34, n. 123, p. 551-571, abr.-jun. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302013000200013> Acesso em: 11 Ago. 2021.

VIOLA DOS SANTOS, J. R.; DALTO, J. O. SOBRE ANÁLISE DE CONTEÚDO, ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA E ANÁLISE NARRATIVA: investigando produções escritas em Matemática. **Anais do V seminário internacional de pesquisa em educação matemática**. 2012. Disponível em: http://sbem.iuri0094.hospedagemdesites.ws/files/v_sipem/PDFs/GT08/CC03178308997_A.pdf Acesso em: 25 Jul. 2021.

A

Abuso sexual 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 197

Alfabetização 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 93, 99, 102, 183, 259

Análise textual discursiva 17, 19, 21, 22, 24

Aprendizagem 24, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 70, 71, 72, 75, 76, 100, 105, 106, 107, 108, 109, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 153, 154, 158, 160, 163, 165, 166, 170, 171, 172, 173, 175, 177, 178, 193, 200, 203, 210, 233, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 252, 260

Aprendizagem significativa 173, 175, 177, 178, 240, 241, 242

Aprendizaje convergente 25, 26, 29

Aprendizaje divergente 25, 26, 29

Autonomia 20, 44, 50, 66, 69, 111, 112, 116, 119, 126, 165, 171, 203, 204, 231, 232, 233, 235, 237, 243, 244, 245

Avaliação 20, 22, 24, 38, 40, 41, 44, 74, 77, 103, 105, 106, 108, 110, 117, 123, 141, 176, 177, 209, 234, 235, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

Avaliação formativa 110, 239, 241, 242, 243

B

Bullying 40, 61, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

C

Cidadania 48, 58, 61, 62, 64, 66, 67, 69, 99, 101, 173, 174, 175, 194, 231, 232, 237, 242, 243

Civic culture 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 12, 13, 14

Comunidade Quilombola 179, 180, 181, 182

Construto 136

Contos de fadas 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 167, 170, 171, 172

Currículo 73, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 145, 173, 174, 175, 176, 177, 205

D

Deficiência visual 251

Democracia 55, 65, 67, 68

Didática 49, 105, 107, 110, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 153, 162, 218, 250

Discriminação 34, 60, 61, 63, 64, 163, 164, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 201, 202, 205, 242

E

Educação 17, 18, 19, 20, 24, 32, 33, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 77, 92, 94, 95, 97, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 117, 119, 129, 130, 132, 133, 135, 137, 139, 140, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 170, 171, 172, 175, 176, 183, 191, 192, 193, 195, 196, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 211, 217, 218, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 242, 243, 244, 245, 249, 250, 259, 260

Educação infantil 33, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 162, 163, 165, 170, 171, 172

Educação sexual 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 200, 201, 203, 204, 205

Educommunication 1

Ensino-aprendizagem 75, 105, 106, 109, 115, 133, 135, 137, 153, 154, 158, 160, 163, 165, 170, 171, 200, 248

Ensino militar 103, 105

Ensino regular 17, 18, 19, 20, 22, 23

Ensino remoto 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 119, 206, 211, 215, 217

Estilos de pensamento 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91

Estudante 25, 78, 79, 82, 83, 88, 90, 145, 147, 148, 149, 151, 240

F

Fake news 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102

Finanças 231, 232, 233, 235, 236, 237

Formação dos professores 117, 239, 241, 248

G

Gamificação 118, 119, 128, 129, 130, 132, 133

Gênero 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 164, 181, 182, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205

Genética 145, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258

H

História da matemática 206, 208, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218

I

Inovação educacional 239, 241, 242, 245, 248, 249

Instrumentos avaliativos 239, 240, 241, 243, 245, 247, 248, 249

Intervenção pedagógica 32, 207

Inventário de hábitos de estudo 79

Isolamento social 93, 219, 220, 222, 224, 225, 228, 229, 230

L

Leitura 21, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 54, 57, 74, 75, 77, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 184, 190, 191, 201, 202, 239, 240, 241, 242, 243, 246, 247, 248

Letramento 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 132, 259

Lógica pedagógica 103, 104, 105, 106, 115

Logros acadêmicos 78, 79, 80

Logros de aprendizagem 78, 79, 84

M

Matemática 24, 44, 88, 96, 118, 119, 123, 124, 125, 126, 132, 134, 206, 208, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218, 259, 260

Metodologia 19, 21, 45, 50, 57, 71, 77, 96, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 114, 117, 118, 124, 128, 129, 130, 132, 138, 139, 143, 153, 154, 156, 158, 159, 182, 184, 187, 201, 205, 219, 222, 231, 241, 245

Metodologias inventivas 179

Modelo didático 251, 252, 253, 254, 256, 257

N

Narrativas de mulheres 179, 181

Neuropsicopedagogia 32, 33, 37

Números inteiros 206, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

O

Orçamento 231, 232, 233, 234, 236, 237

P

Pedagogia 32, 33, 37, 50, 51, 68, 69, 106, 107, 135, 136, 155, 171, 259, 260

Perspectivas de professores 92, 93

PIBID 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 118, 119, 132, 259

Prática pedagógica 55, 57, 63, 66, 67, 69, 71, 76, 105, 106, 109, 116, 163, 165, 171, 173, 193, 201, 241, 242, 246

Preconceito 64, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 201, 202, 203, 204

Programa ensino integral 17, 18, 19

Programa residência pedagógica 206, 207, 210, 217

S

Sexualidade 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Síntese proteica 251

Sistema de escrita alfabética 43, 45

Social inclusion 1, 5, 8, 12, 14

T

Tecnologia 46, 47, 48, 92, 100, 118, 127, 130, 131, 132, 209

Transmedia storytelling 1, 2, 8, 10

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 2

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 2